

Natal – Santa Maria, Mãe de Deus

(52º Dia Mundial da Paz)

Serra do Pilar, 1 Janeiro 2019

**Ergue os teus olhos a luz surgiu,
hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de Paz amanheceram,
hoje nasceu o nosso Deus.**

A terra foi dividida com justiça e cada mão recebeu o pão igual.

Eis o sinal do nosso Deus!

Hoje caíram as grades das prisões e não ouvimos o grito das torturas.

Eis o sinal do nosso Deus!

A voz do povo foi livre na cidade; em cada homem o Homem s'encontrou.

Eis o sinal do nosso Deus!

Irmãos:

“A paz esteja nesta casa! ... E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós» (Lc 10, 5-6). Oferecer a paz está no coração da missão dos discípulos de Cristo”.

Assim começa o Papa Francisco a Mensagem que escreveu para o Dia de hoje, o Dia Mundial da Paz, o primeiro de 2019.

“A paz ... é como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência... e um desafio que requer ser abraçado dia após dia: a paz consigo mesmo, com o outro e com a criação”.

Por isso, e Santa Maria o prova, Deus manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos, derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes (...), lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre» (Lc 1, 50-55).

O Sol da justiça que nasceu para nós
guia os nossos passos no caminho da Paz!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Porque "a glória de Deus é o homem vivo",
a manifestação dos Filhos de Deus
converge agora com o melhor das lutas dos Homens!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Como uma bênção,
sejam os votos que fazemos
no primeiro Dia do Ano Novo!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,
a Verdade que nos fará livres,
de olhos abertos e corações em paz,
testemunhando por toda a parte a Boa Nova
do teu Reino, que se manifestou,
Reino de Verdade e de Justiça,
Reino de Liberdade, de Amor e de Paz!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
Príncipe da Paz,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do profeta Isaías (60,1/6)

Levanta-te, Jerusalém e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante, e o teu coração estremece e rejubilará, pois as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efá, também de Sabá, encherão as tuas ruas a trazer-te ouro e incenso e cantando as glórias do Senhor!

Salmo responsorial (do Salmo 71)

**Mostrai-nos o vosso amor,
Dai-nos a vossa salvação!**

Deus, concedei ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei;
ele governará o Povo com justiça
e os vossos pobres com equidade!
Atenderá o clamor dos pobres,

livrará os aflitos sem protetor;
terá compaixão dos fracos e dos humildes,
aos pobres salvará a vida!

Aclamação ao Evangelho

Aleluia!

Hoje nasceu o Salvador,
Jesus Cristo, o Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,67-80)

Por aqueles dias, Zacarias, pai de João Baptista, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou dizendo: "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um salvador poderoso na Casa de David, seu servo. Prometeu assim desde os tempos antigos, pela boca dos seus santos profetas: que nos libertaria dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam, que teria compaixão dos nossos maiores, recordando a sua sagrada aliança e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, que nos concederia a graça de O servirmos um dia sem temor, livres da mão dos nossos inimigos, em santidade e justiça, na sua presença, todos, os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente, a preparar os seus caminhos, para dar a conhecer ao seu povo a salvação, pela remissão dos pecados; graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita, como sol nascente, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte e dirigir nossos passos no caminho da paz".

Aleluia!

Homilia

Celebra-se hoje o quinquagésimo segundo “Dia Mundial da Paz”. Instituído pelo Papa Paulo VI para o primeiro dia do ano de 1968, visava proclamar a PAZ como princípio fundamental de convivência dos povos e do respeito dos valores e direitos fundamentais de todo o ser humano, afirmando que *«a Paz funda-se subjetivamente num espírito novo que há de animar a convivência dos povos, num novo modo de pensar o homem os seus deveres e o seu destino, tanto mais porque não se pode falar de Paz legitimamente quando não são reconhecidos e respeitados os seus sólidos fundamentos: a sinceridade, ou seja, a justiça e o amor, tanto nas relações entre os estados, como no âmbito de cada nação; entre os cidadãos e entre estes e os governantes. É, pois, à paz verdadeira, à Paz justa e equilibrada, assente no reconhecimento sincero dos direitos da pessoa humana e da independência de cada nação, que nós convidamos os homens prudentes e corajosos, a dedicar este “Dia”»*.

Apesar do tempo decorrido, a atualidade da sua mensagem é clara e manifesta. Os ventos da intolerância, da xenofobia, da exclusão, do racismo e de todas as formas de violência que sopram atualmente sobre este mundo, particularmente sobre esta velha Europa, são cada vez mais preocupantes e, por isso, exigem da sociedade – governantes e governados - e particularmente de todos os cristãos uma reflexão profunda sobre as suas causas.

O Papa Francisco lançou para reflexão neste “Dia Mundial da Paz” de 2019 o tema “A Boa Política está ao serviço da Paz”. Chama a atenção de que *«a missão do político consiste em salvaguardar a lei e incentivar o diálogo entre os atores da sociedade, entre gerações e entre culturas. A função e a responsabilidade política constituem um desafio permanente para todos aqueles que recebem o mandato de servir o seu país,*

proteger as pessoas que habitam nele e trabalhar para criar as condições dum futuro digno e justo. Se for implementada no respeito fundamental pela vida, a liberdade e a dignidade das pessoas, a política pode tornar-se verdadeiramente uma forma eminente de caridade. Duma coisa temos a certeza: a boa política está ao serviço da paz; respeita e promove os direitos humanos fundamentais, que são igualmente deveres recíprocos, para que se teça um vínculo de confiança e gratidão entre as gerações do presente e as futuras, já que não há paz sem confiança mútua».

Todavia, não esquece que «A par das virtudes, não faltam infelizmente os vícios, mesmo na política, devidos quer à inépcia pessoal quer às distorções no meio ambiente e nas instituições. Estes vícios, que enfraquecem o ideal dum vida democrática autêntica, são a vergonha da vida pública e colocam em perigo a paz social: a corrupção – nas suas múltiplas formas de apropriação indevida dos bens públicos ou de instrumentalização das pessoas –, a negação do direito, a falta de respeito pelas regras comunitárias, o enriquecimento ilegal, a justificação do poder pela força ou com o pretexto arbitrário da «razão de Estado», a tendência a perpetuar-se no poder, a xenofobia e o racismo, a recusa a cuidar da Terra, a exploração ilimitada dos recursos naturais em razão do lucro imediato, o desprezo daqueles que foram forçados ao exílio».

Refere ainda que «Nestes tempos, em particular, vivemos num clima de desconfiança que está enraizada no medo do outro ou do forasteiro, na ansiedade pela perda das próprias vantagens, e manifesta-se também, infelizmente, a nível político mediante atitudes de fechamento ou nacionalismos que colocam em questão aquela fraternidade de que o nosso mundo globalizado tanto precisa. Hoje, mais do que nunca, as nossas sociedades

necessitam de «artesãos da paz» que possam ser autênticos mensageiros e testemunhas de Deus Pai, que quer o bem e a felicidade da família humana».

«Cada um pode contribuir com a própria pedra para a construção da casa comum. A vida política autêntica, que se funda no direito e num diálogo leal entre os sujeitos, renova-se com a convicção de que cada mulher, cada homem e cada geração encerram em si uma promessa que pode irradiar novas energias relacionais, intelectuais, culturais e espirituais. Uma tal confiança nunca é fácil de viver, porque as relações humanas são complexas. Com efeito, a paz é fruto dum grande projeto político, que se baseia na responsabilidade mútua e na interdependência dos seres humanos».

A este respeito, recordemos a observação do Papa João XXIII: *«Quando numa pessoa surge a consciência dos próprios direitos, nela nascerá forçosamente a consciência do dever: no titular de direitos, o dever de reclamar esses direitos, como expressão da sua dignidade; nos demais, o dever de reconhecer e respeitar tais direitos. Somos, assim, chamados a levar e a anunciar a paz como boa nova de um futuro no qual cada ser vivo seja considerado na sua dignidade e nos seus direitos».*

«Paz é mais do que a ausência de guerra: paz é a prática da tolerância e do perdão» (Maria da Aparecida Doró). Por isso, todos os cristãos são convocados a participar neste projeto de PAZ, a darmos o nosso contributo empenhado na construção da Paz no interior dos nossos núcleos familiares, no nosso local de trabalho, nos locais de lazer, no apaziguamento das tensões que vivemos diariamente, estendendo a mão da tolerância e do perdão, acolhendo e cuidando do outro, o pobre, o estrangeiro, como irmãos. *«Deste modo, refletir sobre as causas primeiras e estruturais da violência e suas consequências e promover*

atitudes e posturas de paz implica, necessariamente, numa verdadeira busca pela justiça, esta, que na Sagrada Escritura, diz respeito ao cuidado dos pequenos e pobres, dos sem voz e sem poder, dos excluídos e esquecidos».

«Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus». (Mt 5, 9). Todos nós somos convocados a construir o Reino de Deus. Ao cristão compete agir, estar atento e desperto às realidades sociais em que se movimenta. Um conhecido poema (Sophia de Mello Breiner) diz-nos que *«vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar».* Todavia, na turbulência do tempo atual, na massificação da informação, tantas vezes descontextualizada, com a imensidade de “luzes” que nos encandeiam e o “barulho” que nos entorpece o entendimento, tornamo-nos insensíveis e indiferentes ao sofrimento do outro, tudo é banalizado, isto é: olhamos, mas não vemos; ouvimos, mas não escutamos; lemos, mas não entendemos.

«A Paz e a Justiça se abraçam», proclama o salmista (Sl 85,11). Por isso urge estar atento aos sinais dos tempos, rejeitar o ódio, a intransigência e a indiferença, promover a tolerância e o perdão, acolher o outro como irmão, pois ao cristão cumpre “construir pontes” e “derrubar muros” porque o Reino de Deus, reino de paz e amor, constrói-se hoje, aqui e agora.

Permitam-me que vos leia um poema da mesma autora que é verdadeiramente uma oração e um profundo apelo de paz:

Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

(Sophia de Mello Breiner)

Um Bom Ano para todos.

Fernando Moreira

Preces

Nós Te pedimos, Senhor, que, homens deste tempo, encontremos a paz de que andamos à procura!

Dá-nos, Senhor, a tua Paz!

Que neste mundo e neste tempo, Senhor, não se expulsem refugiados e migrantes para lugares onde os aguardam perseguições e violências!

Não há paz sem justiça, e não há justiça sem perdão: que crentes e não crentes, homens e mulheres de boa vontade, tenham todos a peito o bem da família humana e o seu futuro!

Não há paz sem justiça e não há justiça sem perdão: que todos quantos exercem o serviço do poder, nas suas graves e difíceis decisões, se deixem guiar sempre pela luz do verdadeiro bem do homem, na perspectiva do bem comum!

Não há paz sem justiça e não há justiça sem perdão: não nos cansaremos de repetir esta advertência a todos os que, por uma ou por outra razão, cultivam dentro de si ódio, desejo de vingança, propósitos de destruição!

Neste Dia Mundial da Paz, suba mais intensa no coração de todo o crente uma prece pelas vítimas do terrorismo, pelas suas famílias atingidas tragicamente, e por todos os povos que o terrorismo e a guerra continuam a ferir e a transtornar.

Possa a família humana, nestes tempos tormentosos, encontrar paz verdadeira e duradoura, aquela paz que só pode nascer do encontro da justiça com a misericórdia!

Ofertório

Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!
Senhor Jesus, Esperança dos Pobres!

Se tu não semeias a Paz
Jamais verás a terra prometida
Se tu não semeias a Paz
Morrerá a terra que te deu a vida
Se tu não semeias a Paz
Ouvirás notícias tristes sobre os homens
Se tu não semeias a Paz
Ouvirás falar de guerra e de fome
Se tu não semeias a Paz
Virão de longe gritos inocentes
Se tu não semeias a Paz
Morrerá a luz nos olhos das crianças

Se tu não semeias a Paz
Ouvirás clamar contra o teu silêncio
A miséria, a dor dos pobres humilhados
Se tu não semeias a Paz
Ouvirás dizer que é mentira a tu fé
Que é vã em ti a Palavra do Senhor
Se tu não semeias a Paz
Morrerá a fé e toda a Esperança
No Senhor que vem e traz a Salvação
Se tu não semeias a Paz...

Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!
Senhor Jesus, Esperança dos Pobres!

(M. Neto)

Comunhão

Dá-nos Senhor a tua Paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos

Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra

Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos

Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação

Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelo sofrimento pela nossa morte

Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo

Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Oração final

Oremos (...)

Ao começarmos este ano 2019,
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:
dá finalmente a Terra aos mansos
pois só eles praticarão a justiça.
Que a humanidade inteira saiba
educar os seus filhos no amor da paz,
desde o colo das mães,
desde o joelho dos pais,
desde a infância e a juventude:
saibamos todos que a paz é uma tarefa coletiva
e exige uma valentia corajosa,
maior que toda a atividade bélica,
que qualquer manifestação de força,
desperdiçada sempre em conflitos inúteis e desastrosos.
Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,
e pelo seu Espírito, derramado em nossos corações!
Ámen!

Aviso

A **Vigília da Epifania** - dia 5 de Janeiro - é, tradicionalmente entre nós, sobretudo um tempo de convívio. Assim o viveremos.

São muitos os adeptos do *farrapo velho*. Haverá ceia com o que o trouxermos. E se houver um ou outro que nem tê-lo nem fazê-lo, o farrapo, não será posto fora. Isto pelas 20 horas.

Final

**Ergue os teus olhos a luz surgiu,
hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de Paz amanheceram,
hoje nasceu o nosso Deus.**

A terra foi dividida com justiça e cada mão recebeu o pão igual.

Eis o sinal do nosso Deus!

Hoje caíram as grades das prisões e não ouvimos o grito das torturas.

Eis o sinal do nosso Deus!

A voz do povo foi livre na cidade; em cada homem o Homem s'encontrou.

Eis o sinal do nosso Deus!